

PSICOLOGIA ESCOLAR: PROJETO ESCOLA EMOCIONAL

Júlia Caseira Araujo; Tyele Goulart Peres; Raquel Silva

Anhanguera do Rio Grande – Kroton- juliaaraujo1994@hotmail.com

Anhanguera do Rio Grande - Kroton – ptyele@gmail.com

Anhanguera do Rio Grande Kroton – raquel.ssilva@anhanguera.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto “Escola Emocional” desenvolveu-se na disciplina de Psicologia Escolar e Educacional, propôs atividades de compreensão das emoções por parte da comunidade escolar, alunos, professores e pais, tendo em vista que o entendimento das mesmas seja um grande influenciador no desenvolvimento da educação integral. Por meio de atividades com música, teatro e dinâmicas de grupos pretendeu-se levar a estes: conhecimento e crescimento pessoal. Também objetivava proporcionar a reflexão para os pais e docentes sobre a importância das emoções, auxiliar os professores na compreensão de suas próprias emoções e de seus alunos propondo atividades em que eles conseguissem entender melhor o significado das emoções e o porquê elas são importantes.

As emoções ocupam papel importante no desenvolvimento do ser humano, por meio delas que aprendemos a ter empatia e respeitar as diferenças. De acordo com Ballone (2011), o sistema límbico é o responsável pelas emoções e sentimentos no nosso cérebro, e quando recebem estímulos sensitivos ele envia as informações para o tálamo e hipotálamo. Esse sistema é formado por estruturas na base do cérebro, e coordena o comportamento emocional e impulsos motivacionais. Na escola se determinam as relações pessoais, o relacionamento com o grupo e as relações hierárquicas. A escola é o ambiente que propicia a obtenção do conhecimento, aprendizagem e socialização, possibilitando a construção do sujeito como um todo.

A escolha desta abordagem tornou-se importante, pois desde a infância é fundamental reconhecer as emoções para auxiliar no desenvolvimento da empatia. Quanto mais cedo às crianças aprenderem a nomear as suas emoções e a reconhecê-las, saberão identificá-las no outro e também em si. É essencial que os discentes e os docentes saibam lidar com suas emoções no âmbito escolar, pois o ambiente torna-se propício ao desenvolvimento integral das crianças. Além disso, é necessária a presença dos pais neste processo, tendo em vista que eles são parte da comunidade escolar. De acordo com Miller (2006) as crianças com maior conhecimento das emoções respondem de forma mais positiva aos pais e professores, tornam-se mais capazes de verbalizar as suas emoções e estão mais prontas a mostrar empatia e preocupação com os outros.

A escola enfrenta diversos desafios para entender as dimensões do ser humano, por isso, essa necessidade de compreender o aluno em sua totalidade exige trabalhos relacionados ao desenvolvimento da personalidade, envolvendo a construção do conhecimento e da afetividade infantil. Ana Rita Silva Almeida cita em seu livro que de acordo com Wallon (1993) a emoção e a inteligência constituem polos opostos, no entanto, uma pressupõe a outra para desenvolver um indivíduo. As vivências e experiências na escola são de extrema importância na vida social e afetiva da criança.

2. METODOLOGIA

As atividades foram realizadas com turmas de terceiros e quartos anos do ensino fundamental em sala de aula e também no pátio.

Os recursos para a execução das mesmas foram: folhas de papel ofício, fita adesiva, caneta esferográfica, lápis, canetas coloridas, papel cartolina, computador, música, novelo de lã, saco de TNT branco, desenho impresso e bola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as atividades aplicadas obtiveram resultados, tanto positivos quanto negativos. Em algumas, foi possível perceber mais explicitamente do que em outras (como nos desenhos através da música e na encenação do teatro), levando em consideração a necessidade que os alunos tinham em expô-las durante as atividades. “De acordo com o efeito sobre o comportamento, de aproximação ou afastamento, as emoções podem produzir tendência de aproximação, no caso das que ativam sentimentos agradáveis como a alegria/prazer e o amor/afeto ou tendência de afastamento, no caso de medo, tristeza e raiva”. (SANTOS, Jair, 2000). Foi possível perceber os resultados no crescimento pessoal dos alunos e também na socialização entre eles e com os estagiários. O resultado final mostrou a importância do projeto e levantou a discussão de que se fosse executado em longo prazo poderia ter resultados ainda melhores. O vínculo criado entre os estagiários e as crianças foi de suma importância e proporcionou que o projeto tenha sido dinâmico, divertido e de bastante aprendizado.

4. CONCLUSÕES

Atualmente, o currículo das escolas não permite trabalhar as emoções, pois se tem a necessidade de trabalhar todos os conteúdos, muitas vezes não sobrando tempo para as questões emocionais. Concluiu-se após a execução do mesmo, o quanto ele se fez significativo em curto prazo, refletindo acerca dos resultados que podem ser alcançados em longo prazo e percebendo a urgência em trabalhar a educação emocional dentro e fora das escolas. Este projeto proporcionou a oportunidade de vivência na escola, ambiente rico para estudo e pesquisa, onde os alunos se desenvolvem e criam seus laços afetivos. Ademais, trouxe a comunidade atendida benefícios e auxílio no melhor desenvolvimento de suas crianças. "Acredito que o único remédio capaz de debelar esses sintomas de doença social seja uma nova forma de interagirmos no mundo - com a inteligência emocional."; "... e ela não serve apenas como um antídoto". (GOLEMAN, 1995)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. 6ª edição. Campinas, SP: Editora Papirus, 2007.

BALLONE, G.J. Sentimentos e Emoções - in. PsiquWeb, Internet, Disponível em <<http://virtualpsy.locaweb.com.br/index.php?art=259&sec=47>> Acesso em maio de 2011.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. (Tradução Rio de Janeiro: Objetiva, 1995, 36ª edição, 357

MILLER, A. L., FINE, S. E., GOULEY, K. K., SEIFER, R., DICKSTEIN, S., & SHIELDS A. (2006). Showing and telling about emotions: Interrelations between facets of emotional competence and associations with classroom adjustment in Head Start preschoolers. *Cognition and Emotion*, 20, 1170-1192. Disponível em <<https://experts.umich.edu/en/publications/showing-and-telling-about-emotionsinterrelations-between-facets->> Acesso em 04/2016.

SANTOS, Jair de Oliveira. Educação Emocional na Escola: A emoção na sala de aula. 2. ed. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000. 316 p.